



Manifesto do

**Comitê de Enlace pela Reconstrução
da IV Internacional (Cerqui)**

16 de junho de 2026

Bolívia: Deportam a Comissão Argentina de Direitos Humanos

• governo de Milei é cúmplice

O governo de Rodrigo Paz impediu a entrada na Bolívia de uma delegação composta por organizações de direitos humanos, sindicatos e organizações políticas, que pretendiam apurar a repressão desencadeada. A delegação já estava em La Paz, tendo entrado por Santa Cruz. Os argumentos apresentados para a proibição são ridículos.

Esta deportação é realizada no âmbito de uma campanha de difamação do governo boliviano sobre a suposta interferência estrangeira que desestabilizaria o país. Insólita campanha somada à propaganda imperialista que esconde o pacote de decretos neoliberais que entrega recursos naturais, aumenta o preço dos hidrocarbonetos e entrega terras para grandes grupos econômicos. Ocultam também as medidas repressivas contra a população, com a prisão de líderes sindicais e a criminoso e assassina Lei 1740, que visa massacrar o povo boliviano.

Sem falar na hipocrisia do governo, cujas medidas e decretos são ditados em benefício das grandes multinacionais dispostas a continuar com o saque da Bolívia. O próprio Marcos Rubio declara que está monitorando passo a passo as medidas para apoiar o governo Paz.

Por sua vez, a chancelaria argentina emitiu uma declaração escandalosa em defesa da deportação. Não se poderia esperar menos

de um governo totalmente alinhado com Trump. Na Argentina, a ditadura civil de Milei autoriza por decreto a entrada de tropas norte-americanas para exercícios militares, passando por cima do Congresso, que segundo a Constituição é o único autorizado a conceder essa permissão.

É impossível não associar esses acontecimentos ao que foi feito pela última ditadura em nosso país, falando de uma suposta “campanha anti-argentina” quando desaparecimentos e torturas foram denunciados no exterior.

Os povos da Argentina e da América Latina inevitavelmente simpatizam com a rebelião na Bolívia porque ela mostra o caminho para enfrentar o imperialismo em nossos próprios países. Só como exemplo, a COB demonstrou seu apoio às lutas contra a reforma trabalhista na Argentina, o mesmo que fazemos neste país em solidariedade com as lutas atuais. Os sindicatos e as centrais sindicais devem somar-se à organização da solidariedade com o povo boliviano e a enfrentar as medidas de ajuste e saque em nossos próprios países.

**Abaixo a repressão ao Governo de Paz
ditada pelos EUA!**

**Pôr em pé em nossos países a Frente
Única Anti-imperialista sob a direção da
classe operária!**